

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Data de aceite: 16/08/2022

Grupo de Trabalho: Letras-Português/Espanhol PIBID

Eriwelton da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4926-5707>;
Universidade Estadual de Alagoas/ Graduando em Letras - Língua Portuguesa Campus V, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência PIBID). Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID BRAZIL, E-mail: Erylweltomsila@gmail.com

Jessica da Silva Feitoza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6685-6301>;
Universidade Estadual de Alagoas/ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa Campus V, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência PIBID), Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID BRAZIL, E-mail: Jhessysilva17@gmail.com

Maria Edna Porangaba do Nascimento

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-3989-2515>;
Universidade Estadual de Alagoa / Professora Coordenadora de Área do Pibid/Letras/Capes/ Uneal/Campus V, BRAZIL, E-mail: edna.nascimento@uneal.edu.br

Juliana Oliveira de Santana Novais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9851-1954>.
Universidade Estadual de Alagoas / Professora Colaboradora do Pibid/Letras/Capes/Uneal/ Campus V, BRAZIL, E-mail: juliana.novais@uneal.edu.br

Darlan Cesário da Rocha da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5931-1538>;
Instituto Federal de São Paulo - IFSP / Graduando em Letras - Língua Portuguesa Campus São Paulo, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência - PIBID. Núcleo: Letras-Português/Espanhol, UNEAL Campus V, 2020/2022, PIBID/CAPES, BRAZIL, E-mail: darlan.silva@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por licenciandos em Letras por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e realizado na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, na Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmento. Observamos em sala de aula de língua portuguesa, no ensino fundamental II, podendo ser notada a extrema importância da literatura para que os alunos mergulhem em leituras que ative e aguçe seu senso crítico e reflexivo, além das várias possibilidades de apreensão da cultura estabelecida durante o desenvolvimento das aulas. O objetivo deste trabalho é mostrar a partir de uma sequência didática que os clássicos literários podem contribuir de forma ativa para o desenvolvimento do hábito da leitura, construção do vocabulário e formação crítica enquanto indivíduos. Assim, a questão norteadora que buscaremos responder é: como a literatura pode contribuir para o ensino de língua portuguesa? Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo e como procedimentos metodológicos utilizamos uma sequência didática. Por fim, vale contextualizar e exprimir a importância do PIBID para o contexto de ensino e social.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência. Sequência Didática. Literatura. PIBID.

PIBID: EDUCATIONAL PRACTICES RELATED TO THE USE OF LITERATURE IN ELEMENTARY SCHOOL II

ABSTRACT: The present work is an experience report lived by undergraduates in Letters through the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching-PIBID, subsidized by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel-CAPES and carried out at the State University of Alagoas- UNEAL, at the State School Dr. Paulo de Castro Sarmiento. We observed in a Portuguese language classroom, in elementary school II, the extreme importance of literature for students to immerse themselves in readings that activate and sharpen their critical and reflective sense, in addition to the various possibilities of apprehension of the culture established during the class development. The objective of this work is to show from a didactic sequence that literary classics can actively contribute to the development of reading habits, vocabulary building and critical training as individuals. Thus, the guiding question that we will seek to answer is: how can literature contribute to the teaching of Portuguese? This is a qualitative research and as methodological procedures we used a didactic sequence. Finally, it is worth contextualizing and expressing the importance of PIBID for the teaching and social context.

KEYWORDS: Experience Report. Following teaching. Literature. PIBID.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a presença da Literatura na escola é de fundamental relevância. Embora nos últimos anos tenha se avançado bastante nessa questão, ela ainda é um grande desafio para os professores e, é claro, para os estudantes. No Brasil, a situação se agrava devido ao baixo índice de leitura da população e a um projeto educacional tecnicista, implementado nas últimas décadas pelas classes dominantes, que visava formar mão de obra para prosseguir com a industrialização acelerada que o país necessitava, levando essa crise a patamares mais altos.

Para tanto, é necessário evidenciarmos que a leitura é o alimento para a alma e auxílio para o desenvolvimento dos que a usam. Conforme Antunes (2003), a leitura é parte integrante da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor do texto.

Sendo assim, para esse estudo tentaremos responder a seguinte pergunta: Como a literatura pode contribuir para o ensino de língua portuguesa? Defendemos que durante as aulas, é atribuição do professor de português instigar o hábito da leitura. Nesse contexto, foi na Escola Dr. Paulo de Castro Sarmiento, União dos Palmares/AL., que foi desenvolvida essa pesquisa durante o período de envolvimento no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.

Nesse sentido, no que se refere a literatura, pudemos perceber que seja ela para jovens ou adultos assim como toda a cultura de se criar e questionar, esta não é explorada como deveria nos ambientes de ensino e isto acontece, na maioria das vezes, pela falta de informação e desinteresse dos professores. A grade disciplinar acadêmica dos professores, infelizmente, não tem foco na leitura e este fato é de certa forma uma situação incoerente, pois o professor tem como objetivo ensinar o indivíduo a descobrir por si mesma. Criar situações-problemas. Isto é, se o professor não está disposto a fazer do aluno um leitor fiel, apresentando-lhes a literatura em toda sua diversidade, ele não está apto a ensinar.

Sabemos que diversos fatores influenciam e contribuem para que se estimule o gosto pela leitura na infância: proximidade, curiosidade, identificação e exemplo. Neste sentido, a leitura e o livro deveriam ter o mesmo valor que o celular e a TV dentro de casa. A responsabilidade primeira devia ser dos pais, no sentido de estimular a leitura domiciliar. Porém, de acordo com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) 2012, os pesquisadores mostram que o nível de leitura diminuiu quando se compara com a pesquisa feita em 2007, isto porque em 2012, leitores na faixa etária de 5 a 10 anos, foi registrada uma média de 5,4 livros lidos por criança. Em 2007, porém, a mesma marca era de 6,9 livros lidos por leitores desta faixa etária.

Entre os pré-adolescentes, de 11 a 13 anos, o índice caiu de 8,5 livros por indivíduo, em 2007, para 6,9 em 2011. Os de 14 a 17 anos, que contabilizam uma média de 6,6 livros por adolescentes em 2007, registraram em 2011 uma média de 5,9. Ou seja, a cada ano o interesse pela leitura na infância está diminuindo e isto é algo a se pensar.

Assim, diante dos fatos apresentados, queremos apresentar nesse trabalho, uma sequência didática de aulas, utilizando um gênero literário conto para uma turma de 6º ano, ensino fundamental II, utilizando metodologias acessíveis com o intuito de instigar os alunos a adentrar e se maravilhar com todo o universo de possibilidades que a literatura possui.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar de existir desde os primórdios da humanidade, a literatura demorou para ser vista como rica em benefícios para o homem, então a partir do momento em que a literatura infantil começou a ser debatida e tida como necessária os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade.

Por muito tempo, durante meados do século XX, o livro tinha a finalidade única de tornar a criança um ser dependente de educação, moldar a forma da criança pensar e agir

de acordo com os interesses dos adultos. Durante esse período, dificilmente era visto um livro com características que despertassem o prazer na leitura, que fizesse o aluno viajar por lugares que somente a imaginação pode proporcionar, e demorou-se um bom tempo até essa forma de escrita dos livros ser modificada, somente no começo do século XXI os livros foram sendo escritos com o intuito de levar para o aluno o bem-estar durante a leitura.

Nos dias atuais, essa visão de literatura infantil é muito mais ampla, importante e bem mais debatida. Ela trabalha na criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo que é importante para a forma com que ela vai enxergar o mundo e as pessoas ao seu redor. Segundo Abramovich (1997),

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. (ABRAMOVICH,1997, pág. 17)

Corroboramos com a citação de Abramovich, visto que podemos perceber que a partir dos momentos de aula, das leituras coletiva e individual e do vídeo apresentado, as crianças tiveram a dimensão dos contos lidos, elas se aproximaram dos personagens, pois de certa forma desenvolveram alguns sentimentos por eles, como o de empatia pela personagem Maria, admiração pelo personagem de João e medo da personagem da bruxa, ou seja, é um novo mundo, uma nova perspectiva, a cada folha lida da história pode se descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras perspectivas e sobretudo outros possíveis caminhos que o imaginário os leva a descobrir.

Sendo assim, quanto antes o aluno tiver contato com os livros e com a leitura, e perceber o prazer que ambas podem proporcionar, maior será a probabilidade de este aluno tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura esse aluno adquire uma postura mais crítica em sua forma de agir e pensar.

A partir do momento em que o aluno por intermédio do professor, é capaz de contribuir com falas, dúvidas, concordância ou discordância sobre toda e qualquer dúvida durante a aula, é realizada uma interação entre o aluno e os demais colegas, e este ato se aproxima de uma linha de pensamento de Bakhtin (1992), que menciona que o confrontamento de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido no ato do questionamento, o qual se transforma em confronto, para assim se haver o conhecimento. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito, nesse caso aluno, constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, há aí uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p. 112).

A partir da afirmação de Bakhtin, podemos dizer que o ato de ler é um processo no qual o aluno realiza um esforço ativo de construção do significado do texto, pois a dúvida leva ao questionamento, o questionamento à discussão e a discussão ao conhecimento.

EXPERIÊNCIA NO PIBID

O PIBID teve início em setembro de 2020 e de forma *on-line* e sequencial tivemos o contato com a parte teórica e de formação que possibilitou a construção deste relato das experiências no PIBID. As formações e reuniões com a coordenação de área se realizavam quinzenalmente e, em dias marcados, aconteciam reuniões com as professoras supervisoras para planejamentos das nossas ações, além de auxiliar as professoras, no caminhar desta orientação as dinâmicas de sala de aula.

O nosso subprojeto se realizou no formato remoto em duas escolas em municípios diferentes: Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, localizada no município de União dos Palmares e Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, localizada no município de São Miguel dos Campos. Todos juntos, no reforço do conteúdo programático em turmas de 6º anos D e E, contemplados pelo subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID / UNEAL. Este complemento de conteúdo se faz necessário uma vez que o livro didático, a convivência em sala de aula, a falta das trocas humanas se mantém paralisadas mediante a calamidade mundial em que vivemos na atualidade: A pandemia do Coronavírus.

Contudo, as tecnologias são agregadas em uma prioridade maior no âmbito escolar. Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação, segundo Moran (2006). É válido esclarecer que a elaboração e execução do projeto não foi fácil. Em seu decorrer, houve algumas mudanças no planejamento.

Acreditamos que a maior limitação na realização das aulas foi a impossibilidade de locomoção dos alunos até as Escolas. Sendo assim, buscou-se como alternativa utilizar alguns recursos como: notebooks, celulares e APP 's para os devidos aproveitamentos destes alunos. Conforme Moran (2006), sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos

fisicamente e virtualmente.

Outro aspecto a destacar foi a falta de atenção de alguns alunos. Era preocupante como o processo pandêmico e as mudanças bruscas na didática da sala de aula, haviam impactado toda a escola em um pequeno período de tempo. As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador, segundo afirma Moran (2006)

Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN; 2006, p. 17).

O PIBID trouxe o sabor discente de viver na universidade de frente. Ele aguça nossos sentidos e observações sobre as dificuldades, mudanças e todo o contexto escolar no qual os professores estão inseridos. Tivemos a oportunidade de aproveitar e experimentar essa nova realidade de aula remota. Encaramos de perto as dificuldades e elaborações didáticas. Contudo, todos nós estávamos inseridos neste novo contexto/modelo de aula. A ajuda das coordenadoras e supervisoras eram constantes para dosar o entendimento teórico e chegar a soluções mais eficazes nas escolas parceiras.

Deste modo, percebemos também ao elaborar algumas atividades com nossos colegas pibidianos e outras de forma individual (sequência didática e atividade de gênero textual - Poema), o difícil entendimento dos alunos. Não era apenas a falta de atenção ou o tempo ocioso. Era além da absorção tida nos últimos anos, 5º ano, e sua chegada ao 6º ano, remetiam alunos do 4º ano. As observações negativas também serviam de alicerce na elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e participativas.

Vale salientar que no início das aulas *on-line* na Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, pudemos perceber estes pontos a serem trabalhados em uma perspectiva de mudança. Visto que o formato remoto pregou uma peça a grande maioria dos alunos, que embora estivessem familiarizados com o uso do tablet ou celular, as aulas, atividades e encontros pré-determinados com a professora neste sistema pegou todos de surpresa.

Segundo Monteiro e Senicato (2021, p. 67), “fomos atropelados por recursos tecnológicos que rapidamente foram disponibilizados sem muita discussão, reflexão e participação daqueles que estão diretamente envolvidos no problema.” A questão é que um acontecimento com dimensões globais afetou a todos, mas de maneira bem diferente, não apenas pelas diferenças e singularidades de cada um, mas também pelas condições sociais, econômicas, raciais e de gênero.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A LITERATURA EM SALA DE AULA

Nessa pesquisa apresentaremos uma sequência didática desenvolvida a partir de um trabalho sistemático com o gênero literário conto. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

Segundo com esses autores, há uma produção diagnóstica, a partir da qual o professor avalia as capacidades já adquiridas dos estudantes e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Após esta etapa, o trabalho se concentra nas oficinas constituídas de várias atividades ou exercícios sistemáticos e progressivos que permitem aos alunos apreenderem as características temáticas, estilísticas e composicionais do gênero alvo do estudo. O número de oficinas varia de acordo com o gênero e com o conhecimento prévio que os alunos já têm sobre o mesmo. A produção final, conforme os autores, é o momento de os alunos porem em prática os conhecimentos adquiridos e de o professor avaliar os progressos efetivados, servindo esse momento, também, para uma avaliação do tipo somativa.

Sendo assim, tivemos a possibilidade de observar e preparar os encontros didáticos, propondo um roteiro sistemático de aulas com os alunos dos sextos e sétimos anos, de forma que foram trabalhados contos dos clássicos literários como: “João e maria”, “O Dragão relutante” e alguns outros, onde pudemos organizar e planejar nossas aulas em etapas e dividimos essa sequência em cinco momentos ou oficinas.

O primeiro foi para levar para alunos da escola o conto em forma de vídeo curto e, logo em seguida, questionamos a turma a respeito do conto, se já ouviram falar, se conheciam alguns outros fora o do vídeo e que mensagem o conto deixou para todos, e logo de cara podemos perceber a interação entre o aluno-professor, pois a partir do vídeo ficou claro que os alunos ficaram atentos ao conteúdo do conto e que a mensagem que queríamos passar foi exatamente o previsto.

No segundo momento, fizemos a leitura do conto para eles e depois fizemos uma roda de leitura onde cada jovem leu um pedaço do conto sentados em formato de círculo e cada um ficou com a leitura do personagem que mais lhe chamou atenção, logo após, nós pedimos para que eles falassem tudo o que lhes chamou atenção no enredo e na história como um todo.

Nos dois momentos seguintes, nós organizamos uma oficina de criação de histórias fictícias e cada criança escolheu um personagem para fazermos um momento artístico dentro da biblioteca, no último momento foi feito um painel com os desenhos que eles mesmos criaram e pintaram para que fosse exposto o painel na parede e assim todos

lembrarem desse momento de descontração e aprendizado.

Ao final do quinto momento, os resultados alcançados foram os esperados, de forma positiva cada aluno interagiu, participou e contribuiu com a aula de forma que não tínhamos percebido antes do uso da literatura na sala de aula, ou seja, incentivar o uso cada vez maior da literatura infantil nas salas de aula é imprescindível para a capacitação e formação desses alunos, pois através do uso da literatura, tanto o aluno como o professor se beneficiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar-se e desenvolver o interesse pela leitura não é uma tarefa fácil, é algo constante, que exige calma e atenção, onde é preciso ser praticado a todo momento: em casa, no trabalho, no caminho para a escola e é papel da escola incentivar e propiciar ao aluno a forma correta e mais fácil de gerar no aluno o hábito da leitura para assim ele levar para a vida. Segundo Bamberguerd (2000, p. 79), “a criança encontra-se em casa. A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.”

Dito de outra maneira, a criança que desenvolve o hábito da leitura, que tem a prática de ler, consegue ter uma facilidade para aprender que outros alunos que não tem o hábito da leitura, neste sentido, o aluno interessado em aprender se transforma num leitor capaz de se moldar a um mundo novo criado pelo imaginário.

Assim como nós fizemos, os professores devem proporcionar ao aluno pequenas leituras diárias, e que não forcem, ou pressionem seus alunos, devem desenvolver na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida toda, assim, as condições necessárias para o desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, exigem do professor o incentivo em leituras, idas a bibliotecas e criação de momentos com oficina de leituras.

O PIBID tem se demonstrado um programa bastante efetivo no cenário nacional para a melhoria tanto da formação dos licenciandos como também das próprias escolas que recebem o programa CAPES, 2008. Nesse aspecto, este trabalho apresentou um relato de experiência em que estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português atuaram com duas professoras de Português com a intenção de ensinar, refletir e vivenciar práticas de textos literários em aulas Língua Portuguesa.

Diante do que foi experienciado, podemos assim dizer, que todos aqueles envolvidos na experiência, aprenderam e ficaram satisfeitos com o trabalho realizado. Foi possível ensinar conceitos básicos da literatura, refletir sobre gramática, oralidade, escrita, entre

outros, para os alunos do ensino fundamental, ou melhor 6º ano. As professoras de língua portuguesa conseguiram visualizar o potencial de cada pibidiano no processo de ensino e aprendizagem e foi desenvolvido uma série de aprendizagens no contexto tecnológico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAMBERGUERD, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BUENO, L. **Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise linguística**. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

MONTEIRO, A. & SENICATO, R. B. Efeitos e (re)existências da educação em momentos de pandemia. In: KRAWCZYK, Nora & VENCO, Selma. **Utopias e distopias na educação em tempos de pandemia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T. & BEHRENS, M. A. (Org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. Campinas, SP: Papyrus. 2000.

KRAWCZYK, Nora. e VENCO, Selma. **Utopias e distopias na educação em tempos de pandemia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 369p.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.